

JENNINGS, Andrew. **Jogo Sujo – o mundo secreto da FIFA: compra de votos e escândalo de ingressos**. São Paulo: Panda Books, 2011.

André Mendes Capraro

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Jhonatan Uewerton Souza

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Em 1992, Andrew Jennings, ao lado de Vyv Simson, lançou a obra "Os Senhores dos Anéis – poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas Modernas", publicada e divulgada amplamente no Brasil. Tendo em vista a recém-abertura ao regime democrático, uma obra crítica, pautada no jornalismo investigativo causou um significativo impacto nos cursos de Jornalismo e Educação Física de todo o país. Relatando com uma escrita fluída, rápida, crua e, sobretudo, sensacionalista, Jennings e Simson “revelaram” os bastidores do Comitê Olímpico Internacional (COI), focando, primariamente, na figura de Juan Antonio Samaranch. Pois bem, em 2011, um dos autores, Andrew Jennings, lançou no Brasil a obra “Jogo Sujo”, investigando desta vez os bastidores da Federação Internacional de Futebol *Association* (FIFA). Mas a questão é se o teor do livro, agora nem tanto uma novidade, terá uma repercussão semelhante no país.

Acredita-se que existem pelo menos três motivos que asseguram novamente o elevado impacto da obra investigativa. Os primeiros, mais gerais, servem de potencializadores do interesse do grande público; já o terceiro, mais circunscrito à esfera acadêmica.

Bem, não se pode negar que o futebol é o esporte mais popular do mundo e no Brasil essa liderança é ainda mais significativa. Logo, é evidente que um texto que se propõe a investigar os bastidores da FIFA é mais chamativo ao público brasileiro do que a proposta em relação ao COI. Este é o primeiro motivo.

Correlacionado vem o segundo motivo: a proximidade com o Mundial que será sediado em 2014. Tanto que a investigação de Jennings foi amplamente divulgada e usada como reforço da crítica à gestão de Ricardo Teixeira por parte da imprensa mais crítica, preocupada com os excessos de gastos públicos (e, conseqüentemente, a corrupção, o desvio de verbas, o clientelismo e a burocracia estatal). Neste contexto o autor chegou a dar entrevistas e participar de programas televisivos, como o "Linha de Passe" da emissora de circuito fechado ESPN Brasil. Pode-se considerar, inclusive, que as denúncias feitas são um dos fatos-chave para a queda de Teixeira, no início de 2012. Estando ao lado, e algumas vezes inspirando, ações de denuncia frente ao dirigente, como as reportagens da série "Cartolas: Jogo Sujo" no "Jornal da Record", a entrevista cedida pelo cartola à Piauí e as constantes denúncias, muitas vezes inspiradas em informações atribuídas a Jennings, de blogueiros e colunistas como Juca Kfourir. A postura do governo Dilma, cautelosa quanto a Teixeira, também influenciou nesse processo.

Em relação ao último objetivo, aquele mais restrito ao meio acadêmico. É apenas uma impressão, mas os alunos de graduação são mais atraídos pelas diversas teorias conspiratórias. Tanto que a argumentação para a utilização das obras de Jennings por parte de alguns professores – tanto no caso de "Os Senhores dos Anéis" quanto no de "Jogo Sujo" – consiste basicamente em afirmar que o primeiro livro foi retirado das prateleiras das livrarias devido a manobras comerciais do próprio COI e que o autor é o único jornalista proibido de participar das coletivas da FIFA. Argumentos, inclusive, usados na divulgação pelos próprios editores das obras de Jennings. Ora, é fato que a obra em questão apresenta uma investigação minuciosa, uma redação agradável, (inclusive, bem distante da linguagem técnica/acadêmica) e, o mais importante, um enredo que prende o leitor do início ao fim.

Este enredo inicia em um episódio que teria acontecido em 1998, em Zurique, na sede da FIFA. Segundo Jennings, Erwin Schmid, então diretor de finanças, teria identificado uma transferência de um milhão de francos suíços da conta da ISL (*International Sport and Leisure*) para a conta da FIFA. A ISL, então detentora dos direitos de marketing das Copas de 2002 e 2006, teria se equivocado na transferência, na realidade, ela deveria ser destinada à conta de um alto dirigente da FIFA em forma de suborno. Schmid comunica a Blatter o ocorrido e, ao invés deste acionar o Comitê Executivo, o Comitê de Finanças da entidade ou as autoridades locais, este ordena que o montante seja depositado imediatamente na conta do alto dirigente. Comparando o episódio a uma “bomba relógio prestes a explodir”, Jennings parte deste ocorrido para analisar os esquemas de suborno, compra de votos, favorecimento ilícito e vendas ilegais de ingressos que envolvem o alto escalão da entidade e alguns de seus principais parceiros comerciais. Se, como dito, o repórter compara o episódio a uma “bomba relógio”, ele próprio se coloca no papel do detonador.

O autor para fortalecer seu argumento idealiza um passado romantizado, onde os interesses esportivos se sobrepunham aos econômicos e políticos, o jornalista britânico elege o ano de 1974 como o divisor de águas na FIFA. Nas entrelinhas, o autor antediz na oposição entre o estilo do então presidente da entidade, Sir Stanley Rous – discreto, velho, honesto e fluente apenas em inglês – e seu rival no pleito, João Havelange – homem de negócios de interesses obscuros, jovial, moderno, e poliglota – as transformações que estavam por vir na entidade. Essas transformações, apreendidas como catastróficas, norteiam o restante do livro. Nesse sentido, o processo de conversão do futebol em *commodity*, sob o controle absoluto do conhecido acionista majoritário da marca de material esportivo Adidas e co-fundador da ISL, Horst Dassler, seria fundamental para o entendimento da situação atual desse esporte e de sua entidade mor. Desse processo, erigido em bases imorais, estruturado na gestão Havelange e aprimorado na de seu sucessor, Joseph Blatter, derivariam os grandes males da entidade. Fraudes em licitações, relações com ditadores como Kadafi, Ben Ali, Mubarak e Sani Abache, propinas a altos executivos da FIFA, etc., todos seriam melhor entendidos no interior dessa lógica de transformação do futebol em um negócio altamente lucrativo, principalmente para seus dirigentes.

Jennings apresenta aquele “instinto” fundamental no meio jornalístico, principalmente, o investigativo: o “faro” para o fato polêmico, o desmando, a corrupção, enfim... Por outro lado, utiliza da astúcia, como arma, geralmente ridicularizando seus investigados, aproximando-se, portanto, dos documentários de Michel Moore. O problema é que, muitas vezes, para não comprometer o enredo (consequentemente, os compromissos comerciais firmados com as editoras) a investigação se torna simplificadora, algumas vezes até reducionista. Por exemplo, vários agentes aparecem como secundários no processo. Um caso

emblemático é o de Ricardo Teixeira que, mesmo citado algumas vezes, não passava de mero coadjuvante.

Por sinal, - partindo-se do pressuposto que as reportagens de Jennings tiveram um impacto significativo na Europa – é chocante observar que ao citar os desmandos, o "uso fruto" (as regalias) de cargos públicos (na FIFA ou instituições afiliadas) e alguns casos de corrupção, todos considerados abomináveis, estes ficaram muito aquém dos casos que circunstancialmente ocorrem na política brasileira.

Ora, não é que as falcatruas cometidas pela cúpula da FIFA e afiliadas sejam irrelevantes, mas, na maioria dos casos, o principal prejudicado é o público apreciador do futebol que crê na idoneidade dos seus dirigentes, na lisura e ética na organização dos megaeventos promovidos por tais instituições e na neutralidade na sua prática. Já no caso brasileiro, além dos valores notoriamente maiores (é possível que alguns políticos brasileiros sequer corresse risco por algumas dezenas de milhares de dólares), o mais prejudicado é o segmento carente da população, pois projetos sociais, sobretudo, nas áreas de saúde e educação são os mais visados. Sob influência sensacionalista de Jennings é possível afirmar que fraudar o setor de saúde é, no mínimo, cruel, sendo indiretamente responsável por mortes evitáveis.

E aqui se encontra o principal ponto de reflexão... Sempre que acudadas entidades como FIFA, COI e CBF recorrem ao argumento que são instituições privadas, logo, não caberia nenhuma intervenção estatal. Porém, ao mesmo tempo, criam vínculos econômicos fortíssimos com governos, já que dependem essencialmente destes para a organização da maioria dos eventos de grande porte – algumas questões como bem apontadas por Jennings, são endêmicas: o desrespeito às soberanias nacionais é uma delas – já que tais instituições impõem suas normas (os famosos e caros padrões da FIFA e COI), os seus patrocinadores, os seus próprios valores (de ingressos, de direitos de transmissão, entre outros) e até suas próprias leis – outra, os questionáveis tribunais de justiça esportiva – consequentemente, criando um poder paralelo, haja vista que, sob a ameaça de punição (inclusive, da exclusão do quadro filiativo), nenhum selecionado, clube, atleta, dirigente ou qualquer outro envolvido possa recorrer à justiça comum, até mesmo as de foro internacional.

Jennings, sem dúvida, era uma das pessoas mais indicadas em um momento bastante propício para apresentar os desmandos da FIFA. Como já mencionado, é um jornalista reconhecido internacionalmente, devido à investigação junto ao COI, inclusive este reconhecimento o levou a ser contratado pela Rede BBC de Londres – para a produção de um documentário sobre o *backstage* da entidade mor do futebol, exatamente (não intencionalmente, pois a pesquisa se iniciou antes) no período em que a promessa de que a Inglaterra sediaria a Copa de 2018 fora quebrada em detrimento do dinheiro suspeito da Rússia e até a de 2022, divulgada antecipadamente, sob a suspeita de que fora instigada devido à enxurrada de petrodólares do inexpressivo no cenário futebolístico, Qatar.

Enfim, geradora de tantas reflexões e questionamentos é visível que a obra é uma leitura indicada tanto para o público apreciador do futebol quanto para os acadêmicos que o pesquisam.

.....

Recebido em: 24/01/2014
 Revisado em: 13/02/2014
 Aprovado em: 20/03/2014

Endereço para correspondência:

moraes_marc@yahoo.com.br

Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física.

Rua Coração de Maria, 92 - BR 116 km 95

Campo Comprido

80215-370 - Curitiba, PR - Brasil